

ASPECTOS PSICOSSOCIOLOGICOS DA FUNÇÃO DE MOTORISTA

Barbara Coelho

Função do Motorista no Transporte de Crianças

As capacidades das crianças em termos rodoviários

- Maturação cerebral incompleta até aos 12 anos
- Condicionantes de ordem física

- Quais as capacidades, que não se encontram desenvolvidas nas crianças, em termos de segurança rodoviária?

Função do Motorista no Transporte de Crianças

- Têm uma apreciação insuficiente das distâncias, das velocidades e do tempo;
- Têm menor capacidade para reconhecer o perigo;
- Demoram cerca de quatro segundos a distinguir se um veículo está a circular ou parado;
- Têm dificuldade em distinguir o ver do ser visto;
- Confundem os conceitos de volume e distância – um automóvel pesado parece-lhes sempre mais próximo que um ligeiro;
- Têm dificuldade em detectar a proveniência dos sons e só reagem a um de cada vez;
- Não têm a noção da distância que um veículo tem de percorrer até parar;
- Têm um campo visual mais reduzido que os adultos;
- Devido à sua menor estatura, não conseguem ver além dos veículos estacionados e os condutores têm dificuldade em as visualizar;
- Não têm a noção da dinâmica do trânsito, em que as situações se alteram continuamente;
- Não conseguem perceber a situação de trânsito no seu todo;
- Têm uma grande impulsividade e espontaneidade, próprias da idade, que as coloca frequentemente em situação de risco.

Função do Motorista no Transporte de Crianças

Compete, entre outras pessoas, ao motorista a tarefa de educar as crianças com as quais contacta.

Enquanto agente de socialização das crianças o motorista tem a responsabilidade de :

- Ensinar às crianças as condutas rodoviárias;
- Adoptar comportamentos e atitudes preventivas face à segurança rodoviária;
- Comunicar assertivamente com as famílias e as crianças.

Função do Motorista no Transporte de Crianças

Atitudes e comportamentos preventivos:

Durante a condução:

- Antes de iniciar a marcha verificar se a porta está bem fechada;
- Explicar às crianças que as brincadeiras não devem perturbar a visibilidade, a concentração e a mobilidade do condutor e que não devem colocar a cabeça ou os braços fora do veículo;
- Durante a viagem não se devem levantar
- A paragem do veículo deve ser feita de modo a que a criança não tenha de atravessar a faixa de rodagem e possa sair sempre pelo lado do passeio.

Função do Motorista no Transporte de Crianças

Atitudes e comportamentos preventivos:

Enquanto as crianças esperam, entram ou saem do veículo:

- Explicar que devem esperar calmamente pelo transporte, longe da faixa de rodagem, evitando brincadeiras perigosas;
- Quando o transporte chegar devem respeitar a sua vez, sem correrias;
- A entrada ou saída no veículo deve ser sempre feita pelo lado do passeio;
- Se ao sair do transporte as crianças tiverem de atravessar a faixa de rodagem para chegar ao seu destino deve explicar que só o deve fazer após o transporte se ter afastado, pois só desta forma pode ver os veículos que se aproximam e ser visto pelos condutores, atravessando, assim, com maior segurança. No caso de existir uma passagem de peões nas proximidades explicar que deve utilizá-la.

Função do Motorista no Transporte de Crianças

Aspectos pessoais que influenciam a condução e o transporte de crianças

- Estabilidade emocional;
- Responsabilidade;
- Capacidade de decisão;
- Capacidade de resistência à frustração;
- Competências relacionais e sociais;
- Motivação para a função de motorista.

Função do Motorista no Transporte de Crianças

Atitudes face à segurança rodoviária

Factores que diminuem o tempo de reacção (tempo que medeia entre a percepção de um estímulo e o início da resposta a esse estímulo):

- Álcool
- Medicamentos e substâncias psicotrópicas;
- Fadiga;
- Doenças crónicas;
- Telemóvel.

Função do Motorista no Transporte de Crianças

Efeitos do álcool no organismo:

- Audácia incontrolada;
- Perda de vigilância em relação ao meio envolvente;
- Perturbação das capacidades sensoriais;
- Perturbação das capacidades perceptivas;
- Aumento do tempo de reacção;
- Lentificação da resposta reflexiva;
- Alteração da coordenação psicomotora;
- Diminuição da resistência à fadiga;
- Alteração dos estados emocionais.

Função do Motorista no Transporte de Crianças

Principais causas de fadiga ao volante:

- Défice de horas de sono;
- Grande esforço físico;
- Trabalho intelectual intenso;
- Ingestão de bebidas alcoólicas;
- Estado de stress;
- Doença;
- Posição desconfortável ao volante;
- Longas horas de condução;
- Temperaturas extremas;
- Ambiente saturado;
Monotonia provocada pelo meio envolvente ou pela via;
- Deficiente arejamento do habitáculo do veículo;
- Refeições pesadas;
- Condução nocturna;
- Deficiências visuais não corrigidas.